

Seria necessário criar mais de 27 mil novas escolas para combater esta situação e o governo da 2.ª República de imediato deu início a essa campanha decisiva.

Como vimos, Lorca era um firme partidário da República, acreditava na sociedade sem classes e para a ajudar a criar, enfrentando embora a forte oposição da Igreja, ciosa dos seus privilégios, e das forças mais conservadoras, teria que verificar-se um enorme esforço cultural.

Uma das armas a que Lorca recorreu para travar tal combate foi a da criação da companhia teatral itinerante "A Barraca" que levou com enorme sucesso as peças dos grandes dramaturgos espanhóis a todos os cantos do país.

Igualmente proferiu conferências sobre temas culturais e literários nos mais variados locais para que foi solicitado.

Continuou a escrever e a publicar, poesia e teatro: *Poeta em Nova York, Bodas de sangue, Yerma, 6 poemas galegos, Pranto por Ignacio Sanchez Mejias, Dona Rosita, A casa de Bernarda Alba e Sonetos do amor obscuro*, que surgirá postumamente.

Realiza uma grande e apoteótica digressão pela Argentina, enquanto o clima político em Espanha se adensa.

O governo Azaña, do qual fazia parte o seu amigo Fernando de los Rios, é derrubado por uma coligação de direita, que governará o país durante 2 anos no meio de crescente agitação social. É o chamado "biénio negro", de que se recorda p. ex. a feroz repressão da revolta dos mineiros asturianos (1934).

Mas Lorca continua a defender que o teatro tem um papel a desempenhar na educação do povo. Revoltado pela injustiça social diz numa entrevista ao jornal "O Sol": «Estou e estarei sempre ao lado dos pobres» (Dez. 1934).

Em Fevereiro de 1936 a esquerda retoma o poder, constituindo a Frente Popular. Mas por pouco tempo: as paixões políticas

estão no auge. Sucedem-se atentados fascistas, reacções populares, greves, igrejas incendiadas, excessos e desvarios, de parte a parte.

Lorca procura refúgio em Granada no momento em que emerge o movimento franquista.

Em vão: preso em 17 de Agosto no Governo Civil, é friamente executado na madrugada de 19, junto a uma ravina da Serra Nevada, próximo de um local chamado Fonte das Lágrimas: «Los dos rios de Granada, uno llanto y otro sangue», tinha escrito um dia.

Porque foi tão cobardemente assassinado Federico, que nunca tinha pegado numa arma, que apenas dizia pertencer ao partido dos que nada têm?

Recorreu, sempre, sim, à palavra, à escrita, à intervenção cultural para transmitir os seus ideais.

Foi assassinado porque era um homem livre, um crítico acerbo da sociedade do seu país, porque era um republicano conotado com os "rojos", um homossexual. Porque era um escritor comprometido com o seu povo, apenas e só.

É também por essa razão, para além da sua imensa qualidade literária, que os seus livros ficarão para sempre, como ele premonitoriamente tinha intuído naquele acto de fé no valor do livro e na importância das bibliotecas que constitui a *Alocação* que hoje aqui nos reuniu:

«Os livros foram perseguidos por toda a espécie de Estados e de religiões, mas isso não significa nada em comparação com o que foram amados.

Porque, contra o livro, as perseguições de nada servem. Nem os exércitos, nem o ouro, nem as chamas podem nada contra ele; porque podeis fazer desaparecer uma obra, mas não podeis cortar as cabeças que aprenderam com ela, porque são mil e, se são poucas, não sabeis onde estão...

E doa a quem doer, as bibliotecas inundam o mundo.»

Henrique Barreto Nunes

* Texto lido em 25-5-2004 na Livraria 100.ª Página (Braga) na sessão de apresentação do livro de Federico García Lorca, "Alocação ao povo da aldeia de Fuentevaqueros", traduzido por Isabel Ramalhete e José António Gomes, prefácio de Urbano Tavares Rodrigues e ilustrações de 10 pintores do Porto.

Lorca, Federico Garcia – *Alocação ao povo da aldeia de Fuentevaqueros*. Porto: Sector Intelectual do Porto do PCP, 2004. ISBN 972-98553-2-3



MANAGING RISKS FOR RECORDS AND INFORMATION

Foi divulgada recentemente, na Biblioteca Nacional, a publicação, pelo Instituto Português de Qualidade, da tradução portuguesa da Norma ISO 15489, correspondente à NP 4438 *Informação e documentação: gestão de documentos de arquivo*, Parte 1 *Princípios directores* e Parte 2 *Recomendações de aplicação*. Salientou-se, então, que o risco era um factor a ter em conta na gestão de documentos.

Seguindo a reflexão de Vickie L. Lemieux, no seu livro *Managing risks for records and information* que aqui se apresenta, o risco é uma componente da vida que os seres humanos aprenderam a compreender e a avaliar no processo de tomada de decisões, durante o qual se ponderam as consequências. Arriscar deriva do italiano *risicare*, ou seja, ousar. Neste sentido, o risco é mais uma escolha do que uma fatalidade. De uma prática a ciência ou disciplina, a gestão do risco tornou-se uma das competências mais importantes nas empresas e em outras organizações. É, no entanto, relativamente recente, no domínio da gestão da informação e dos documentos de arquivo. Mesmo quando considerada neste domínio, a gestão do risco incidiu habitualmente na avaliação e gestão das ameaças aos documentos de arquivo e à informação, no âmbito de procedimentos de segurança

enquadrados pela área das tecnologias da informação ou de exercícios de planeamento da continuidade do negócio das organizações. Neste livro, amplia-se visão da gestão do risco. São três os objectivos principais:

- 1 – Comunicar ideias chave sobre gestão do risco aos arquivistas e profissionais da informação.
- 2 – Sensibilizar estes profissionais e outros leitores sobre os riscos que se colocam à informação e aos documentos de arquivo, e encorajá-los a assumirem uma abordagem mais coordenada e de conjunto à gestão de tais riscos nas suas organizações.
- 3 – Apresentar uma metodologia para avaliar os riscos relacionados com informação e documentos de arquivo.

Prevedo-se que uma percentagem crescente do orçamento das organizações seja dedicada, na área das tecnologias da informação, à gestão do risco, o livro assume-se também como um instrumento de consciencialização do potencial que gestores de informação e de documentos de arquivo detêm neste domínio.

«As a result, they risk extensive penalties for non-compliance with recordkeeping regulations, a tarnished reputation, and possible legal liability.» O texto está organizado em duas partes. A primeira, relativa às "Metodologias – Identificação de Risco", incide sobre as normas de gestão de risco e os estudos de especialistas. A segunda, sobre "Gestão de Risco na Informação e nos Documentos de Arquivo", cobre, num nível diferenciado e selectivo, tópicos habituais da gestão de risco. São analisadas questões como a acessibilidade dos documentos, a pertinência dos dados, a credibilidade da informação e a integridade dos documentos de arquivo e da informação. Abordam-se e diferenciam-se os riscos, para as organizações, de uma gestão de documentos que não os considere: multas, reputação manchada, responsabilidade legal.

Os quatro anexos incluem (A) a indicação comentada de bibliografia (B) um glossário de termos, a maioria dos quais ligados à gestão

do risco (C) e (D) folhas de recolha de dados para avaliação do risco por amostragem, de acordo com duas abordagens metodológicas.

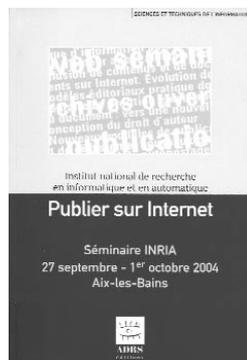
A consulta do livro é facilitada graficamente pela utilização de destaques relativos a pontos-chave ou a dicas para actuação.

Algumas palavras ainda sobre a autora.

Victoria L. Lemieux é uma arquivista especializada em gestão da informação e de documentos de arquivo de tradição britânica. É licenciada pela Universidade de Toronto, mestre pela Universidade da Columbia Britânica (Estudos de Arquivística) e doutorada em Estudos de Arquivística pelo University College London. Ensinou no domínio da Arquivística na Universidade de Alberta e das Índias Ocidentais. Actualmente responsável pelo sistema de arquivo de um banco no Reino Unido, assumiu anteriormente funções de direcção no sector público, na universidade e em serviços financeiros. Publicou largamente, destacando-se os seguintes títulos: *Better information practices: improving records and information management in the public service* (London: Commonwealth Secretariat, 1999) e *Management of public sector records series: business systems analysis* (London: International Records Management Trust, 2000). Contacto: vickie.lemieux@ntlworld.com

Ana Cannas

LEMIEUX, Victoria L. – *Managing risks for records and information*. Lenexa, KS: ARMA International, 2004. 100 p. ISBN 1-931786-18-6



**PUBLIER SUR INTERNET:
SÉMINAIRE INRIA,
27 SEPTEMBRE
– 1^{ER} OCTOBRE 2004,
AIX-LES-BAINS**

Publicada sob a chancela da Association des professionnels de l'information et de la documentation (ABDS), a obra reúne os textos de um conjunto de intervenções apresentadas, em 2004, num seminário organizado pelo Institut National de Recherche en Informatique et en Automatique (INRIA), com o patrocínio da Direction de l'Enseignement Supérieur du Ministère de l'Éducation Nationale de França. Propõe sete capítulos da autoria de oito prestigiados autores franceses, em que são dadas a conhecer, em linhas gerais, as mudanças verificadas no domínio da edição e o actual modo de produção de documentos. Inteiramente vocacionada para os profissionais da informação e documentação, assume, no entanto, o princípio de que nem todos tenham necessariamente que desenvolver elevados níveis de competências no domínio da informática. Consequentemente, é seu objectivo dotar tais profissionais de um conjunto de conhecimentos "suficientes" para uma melhor apreensão das potencialidades e limites das tecnologias e dos *softwares* tendentes à sua efectiva utilização.

Hervé Le Crosnier metodiza a evolução dos modelos editoriais ante a influência das redes e do documento electrónico, relanceando a figura do intermediário que assume plena responsabilidade pelos interesses da sociedade, na sua «acção de descoberta, de promoção e de valorização do trabalho criativo», não escamoteando eventuais benefícios económicos, reafirmando, contudo, a necessidade de uma nova forma de "contrato social" que possibilite a redefinição dos meios de alargamento do domínio público do conhecimento e que permitam a sua garantia, a longo prazo.

Thomas Dechilly enuncia as tecnologias e os instrumentos disponibilizados para a produção e difusão de informação. Apresenta o suporte electrónico como o formato determinante do ponto de vista da difusão de informação e identifica as suas principais características, distinguindo as que lhe são inerentes, das herdadas de suportes precedentes. Apresenta o formato PDF como o responsável pela introdução da noção de "papel electrónico" e as razões segundo as quais é actualmente massivamente utilizado. Descreve os principais formatos de difusão electrónica criados exclusivamente para as novas redes de difusão de informação: *web* (via difusão aberta ou restrita), correio electrónico, PDA e telemóveis. Enfatiza a necessidade de produção de informação mais facilmente disponível e reutilizável, apresentando o XML como tecnologia forte no domínio da convergência electrónica.

Olivier Roumieux contextualiza as circunstâncias envolvendo a produção de *websites*, transcorrendo do envolvimento de inúmeros domínios de competências,

destacando, nomeadamente, a extraordinária democratização dos seus instrumentos de produção, e questiona-se se os mesmos serão suficientes ante as transformações notadas nestes modos de produção.

Os diferentes formatos de documentos e sua adaptação a múltiplos suportes, decorrentes da diversificação de conteúdos e integração de dados dinâmicos e multimédia, são analisados por Cécile Rosin, numa perspectiva fortemente tecnicista, não por isso menos importante para bibliotecários e documentalistas.

Jérôme Euzenat e Raphaël Troncy esclarecem das relações entre a semântica no contexto *web* e as tecnologias utilizadas na gestão documental, resultante da necessidade de apreensão do conteúdo dos documentos por parte dos *softwares* de gestão documental e consequentes facilidades de distribuição, abertura e partilha.

A digitalização de documentos veio desafiar o conceito de direito de autor, ao equacionar a possibilidade da emergência de novas formas de domínio público. Neste âmbito, Michel Lemu esclarece que a edição electrónica possibilita a emergência do "domínio consentido", caso dos arquivos abertos e outras publicações livres, remetendo para a distinção entre aquisição do suporte da obra e acesso à obra. Cumulativamente, aborda ainda aspectos como o controlo de acessos por parte do autor, nos casos de auto-publicação e auto-arquivo.

Tal obra, com conteúdos projectadamente abrangentes, asseverar-se-ia truncada, conquanto não apresentasse um último capítulo inteiramente dedicado aos arquivos abertos. Sara Aubry destaca a importância crescente dos fundos documentais em livre acesso e sublinha a consequente